



**54<sup>a</sup>**  
**SEMANA**  
**VOCACIONAL**

*Vocação é Graça*

Jesus chamou e enviou os que Ele mesmo quis  
(Mc 3,13-19)



## APRESENTAÇÃO

Ao celebrarmos a 54ª Semana Vocacional em sintonia com o 3º Ano Vocacional da Igreja no Brasil, o Secretariado Vocacional Redentorista procurou desenvolver a segunda parte do texto-base com o tema “Vocação é Graça”, e a passagem bíblica do evangelista São Marcos norteará as reflexões: “Jesus chamou e enviou os que Ele mesmo quis” (Mc 3,13-19).

Vocação é chamado, é resposta, é proximidade, é intimidade com o Criador, que chama cada pessoa pelo nome para que, mediante uma escuta atenta da Palavra e nutrida pela Eucaristia, possa entrar cada vez mais na casa, na morada preparada por Jesus. Discernir o chamado não é algo fácil; gera certo desconforto e até um pouco de medo. O medo de errar na escolha pode até causar um pouco de receio..., mas, a fé fará com que o vocacionado não deixe as dúvidas e os medos o paralisar, se colocando a caminho na constante procura de encontrar o sentido e a razão de sua vida, da sua existência.

Colocar-se a caminho, nutrido pela esperança que brota de uma vida de oração, ou seja, de intimidade com o Senhor, fará o vocacionado percorrer o caminho que é o próprio Cristo, fazendo-o presente em suas ações como também nos encontros que realiza com as pessoas que Deus coloca em sua vida. Em cada encontro, o vocacionado, ou seja, cada batizado, enamorado do Senhor da Messe, permanecendo em sua casa, em seu amor, irá responder com simplicidade e humildade ao chamado de Deus para construir um mundo melhor, mais unido e fraterno, mais justo e solidário, continuando, assim, a realizar a obra de Jesus.

Ser vocacionado é ser próximo de Deus, é procurar a cada momento entrar por meio de palavras e ações nas moradas eternas preparadas por Jesus, é colocar-se a caminho mesmo com as dúvidas e os medos, pois tem a esperança e a certeza que do nascer ao pôr do sol o Senhor estará sempre com ele, ajudando-o na caminhada. Ser vocacionado é deixar-se provocar por Deus para desinstalar-se das seguranças aparentes e encontrar o sentido da sua vida, a verdadeira felicidade, que é ser plenamente humano, ou seja, refletir a beleza da luz divina que nos foi dada pela graça do santo batismo.

Por isso, o cristão — vocacionado à santidade — tem a certeza de que todo estado de vida, toda forma de servir ao próximo, seja na prática da solidariedade ou na dedicação de um pouco do seu tempo a cada pessoa que encontrar, o fará caminhar a passos largos no caminho que é Jesus e, assim, viver a santidade. Ao construir o edifício da sua vida sobre a rocha verdadeira que é o próprio Cristo, o batizado demonstra ser uma pedra viva na Igreja, verdadeiramente filho de Deus, sensível a tudo e com todos os que estão a sua volta.

No decorrer desta 54ª Semana Vocacional que acontecerá de 13 a 20 de agosto do corrente ano, uma parceria entre o Secretariado Vocacional Redentorista, o Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida e a Rede Aparecida de Comunicação contará com a participação de inúmeros missionários e formandos redentoristas, de congregações religiosas femininas juntamente com suas formandas, e de representantes do clero, dos formandos e do laicato da Arquidiocese de Aparecida. Agradecemos aos jovens redatores que, prontamente, aceitaram o desafio de elaborar este material em sintonia com o Secretariado Vocacional.

Não é fácil discernir o chamado de Deus. Mas, através de uma íntima relação com Ele, por meio de uma vida de oração, conseguiremos permanecer no caminho que é o próprio Cristo, continuando suas obras e, conseqüentemente, encontrando a razão e o sentido das nossas vidas, a verdadeira felicidade.

*Viva o chamado de Deus!*

**Pe. João Paulo de Oliveira Ramos, C.Ss.R.**  
Secretariado Vocacional Redentorista



*"Jesus chamou e enviou os que Ele mesmo quis." (Mc 3,13-19)*

O mês de agosto tradicionalmente é marcado pela Igreja no Brasil como o Mês Vocacional. E essa tradição teve seu início nos anos 1980, quando a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em sua 19ª edição, a instituiu (1981). Partindo de que Deus escolhe, chama e capacita (cf. Ex 31,1-18), o Mês Vocacional tem um forte apelo para que as comunidades em suas paróquias impulsionem as ações evangelizadoras em prol das vocações. "Pedi ao Senhor da messe que envie operários" (Mt 9,38); confiantes nestas palavras queremos rezar e refletir sobre esse mandato do próprio Jesus, "pois a messe é grande e os operários são poucos" (Mt 9,37). Vocação é conseqüentemente chamado e resposta, e tem origem divina, pois a iniciativa é de Deus. É Ele quem chama na gratuidade, e espera uma resposta livre e concreta: "Vem e segue-me" (Mt 19,21).

Assim, o Secretariado Vocacional Redentorista da Província de São Paulo há 54 anos trabalha para uma consciência vocacional fortalecendo a Cultura Vocacional, pois "há um só corpo e um só Espírito, como também há uma só esperança à qual fostes chamados, a de vossa vocação" (Ef 4,4). Cultura essa que se espera enraizar para uma vivência fecunda, principalmente no coração de nossos jovens para abraçarem seu chamado, sua vocação: cristã, leiga, matrimonial, religiosa e sacerdotal no seio de nossa sociedade.

O Sínodo dos Bispos sobre "Os jovens, a fé e o discernimento vocacional" diz que os jovens estão orientados para o futuro e enfrentam a vida com energia e dinamismo. Mas sentem-se tentados a concentrar-se na fruição do presente, tendo por vez prestar pouca atenção à memória do passado donde provêm e, de modo particular, dos numerosos dons que lhes foram transmitidos. E ajudar os jovens a descobrirem a riqueza viva do passado, conservando-a na memória e servindo-se dela para as suas decisões e possibilidades, constitui um gesto de amor

autêntico para com eles, visando o seu crescimento e as opções que são chamados a realizar (Documento final nº 35).

E dando continuidade aos seus objetivos, entre eles, o de fortalecer a Cultura Vocacional, o Secretariado Vocacional Redentorista, em sua 54ª edição da Semana Vocacional, se une à proposta do 3º Ano Vocacional no Brasil, que tem por objetivo promover a Cultura Vocacional em nossas comunidades, na família e na sociedade, para que sejam ambientes favoráveis ao despertar de todas as vocações, como graça e missão, serviço do Reino de Deus (Texto-base nº 03).

O 3º Ano Vocacional convida-nos a refletir e aprofundar o tema "Vocação: Graça e Missão". E o lema "Corações ardentes, pés a caminho" (cf. Lc 24,32-33) nos faz recordar os discípulos de Emaús. Enquanto a Graça faz o coração arder, a Missão faz os pés estarem a caminho (Texto-base nº 01).

Se Lucas nos recorda os discípulos de Emaús, Marcos vai nos dizer que "Jesus chamou e enviou os que Ele mesmo quis" (cf. Mc 3,13-19), recordando que a origem, o centro e a meta de toda vocação e missão é a pessoa de Jesus Cristo. Aquele que chama, também envia. A iniciativa é do próprio Deus, mistério, graça, experiência de encontro, serviço e entrega, coragem e determinação. À luz do mistério de Cristo, cada pessoa compreende a sua identidade e missão (Texto-base nº 02).

Com isso, o discernimento vocacional não se completa com um único ato, não obstante na narração de cada vocação seja possível identificar momentos ou encontros decisivos. Como todas as realidades importantes da vida, também o discernimento vocacional é um processo que se desenvolve ao longo do tempo, durante o qual é preciso continuar a velar sobre as indicações com as quais o Senhor determina e especifica uma vocação, que é primorosamente pessoal e irrepêtil. O tempo é fundamental para verificar a

orientação efetiva da decisão tomada. Como nos ensina cada página do texto bíblico, não existe vocação que não seja ordenada para uma missão acolhida com temor ou com entusiasmo (Sínodo dos Bispos “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, D.P. Cap. II, nº 03).

E neste itinerário de ajudar os jovens a tomarem o norte de sua vocação, a 54ª Semana Vocacional, seguindo a proposta do 3º Ano Vocacional no Brasil, retoma a segunda parte do Texto-base, que tem como tema “Vocação é Graça” para continuar refletindo sobre a luz do Evangelho escrito por Marcos (3,13-19): “O Discípulo Missionário”.

### **1º DIA | “Subiu a montanha e chamou a si”**

Jesus chama quem Ele quer, fazendo do chamado um mandato para instituir a nova comunidade que estará na sua presença, trazendo do Pai o seu coração de amor. Assim como no Antigo Testamento, a montanha é o lugar, por excelência, para as grandes manifestações de Deus aos seus escolhidos. O Mestre vai à montanha para conversar com o Pai, e é ali que escolhe para si aqueles que o seu coração lhe pede.

### **2º DIA | “Ser apóstolo”**

No Antigo Testamento, Deus faz uso de mensageiros para deixar clara a sua vontade. Jesus também vai fazer de seus novos seguidores, os guardiões e mensageiros da Boa Nova. Eles assumem a missão do profeta: exortar, anunciar e consolar, tendo como principal diferença o anúncio de que o Messias já chegou e o Reino foi inaugurado. Esses apóstolos são munidos da autoridade de Jesus para expulsar demônios (estruturas que aprisionam e oprimem os seres humanos) e para ser uma extensão de seu coração misericordioso. No entanto, ninguém é obrigado a seguir ao Senhor. É preciso querer responder ao convite de Jesus; o amor livre se faz necessário.

### **3º DIA | “Vocação: voz, chamado”**

Das tantas vozes que ouvimos, Jesus faz ouvir a sua. Ele chama e os discípulos atendem. Quais vozes nos chamam hoje e para quê? Jesus chamava para falar de um tempo novo e da concretização do Reino de Deus. Era uma voz que trazia esperança de libertação a tantas pessoas que estavam esmagadas pelo sistema opressor e que

acreditaram, imediatamente, nessa nova mensagem divina. A voz do Senhor é inconfundível, pois Ele chama com amor e para o amor.

### **4º DIA | “A vocação é graça que une chamado e resposta”**

O chamado de Jesus é uma ação amorosa de Deus na vida da pessoa. Ele chama todos aqueles que quer, sem fazer acepção de ninguém. Não chama os mais inteligentes ou mais abastados, mas sim, aqueles que Ele deseja. No entanto, é exatamente na escuta do chamado, com o coração disposto e aberto do vocacionado, que poderá acontecer o milagre da resposta. Sem a resposta, o milagre não acontecerá. Jesus procura a gratuidade do coração; respondamos, portanto, “Eis-me, aqui, Senhor!”

### **5º DIA | “Jesus chama pelo nome, refaz nossa história”**

O Mestre direciona sua voz de uma forma bem pessoal a cada um de nós. Chama todos pelo nome porque ama incondicionalmente a vida e a história do vocacionado. Assim como Ele chamou os doze pelo próprio nome, continua chamando para si àqueles que quer, de uma forma bem íntima, pela característica mais profunda da personalidade: o nome.

### **6º DIA | “Como ouvir a voz de Jesus se vivemos centrados em nós mesmos?”**

Se nós nos fecharmos ao sofrimento dos pobres, às crises existenciais dos jovens e ao grito das vidas ameaçadas pelos poderes opressores de diversos matizes, viveremos somente centrados em nós mesmos e nos tornaremos surdos à voz do Senhor, que nos chama. Todas as formas de autorreferencialidade inibem a verdadeira escuta do Espírito de Jesus. É urgente que nos libertemos do egoísmo e do egocentrismo que nos aprisionam e nos ensurdecem ante a voz do Senhor.

### **7º DIA | “A oração que abre o ouvido e aquece o coração”**

Precisamos encontrar um espaço adequado de diálogo constante com Deus para não perdermos nossa capacidade de escuta. Faz-se necessária uma abertura de coração a Deus na oração. Em um mundo de ruídos imensos, com tantas vozes sedutoras

nos bombardeando a todo instante, muitas vezes se torna difícil ouvir o Senhor nos chamando. Quem reza tem o coração sempre atento ao chamado.

**8º DIA | “Permanecer com Ele: segredo da vocação”**

Sendo chamados por Jesus e tendo aceitado esse convite, somos instados a permanecer sempre na sua presença. Com os pés na missão, precisamos levar no coração os ensinamentos e as palavras daquele que nos chamou. Libertar o oprimido, consolar os aflitos, anunciar a esperança e a paz, eis a missão daqueles vocacionados que estão sempre na presença de Jesus. Estejamos sempre com Ele na montanha (na espiritualidade), mas também jamais deixemos de acompanhá-lo na planície, onde acontece a ação missionária na vida encarnada. Com corações ardentes, coloquemos nossos pés a caminho na missão para expulsar demônios, anunciar o Reino e fazer o bem.

**Irmão Joaquim Acassio Barbosa, C.Ss.R.**  
Secretariado Vocacional Redentorista

**Pe. José Luís Queimado, C.Ss.R.**  
Editora Santuário



## **ORAÇÃO DO 3º ANO VOCACIONAL**

*Senhor Jesus,  
enviado do Pai e Ungido do Espírito Santo,  
que fazeis os corações arderem e os  
pés se colocarem a caminho,  
ajudai-nos a discernir a graça do vosso  
chamado e a urgência da missão.*

*Continuai a encantar famílias, crianças,  
adolescentes, jovens e adultos,  
para que sejam capazes de sonhar e se entregar,  
com generosidade e vigor,  
a serviço do Reino,  
em vossa Igreja e no mundo.*

*Despertai as novas gerações para a  
vocação aos Ministérios Leigos,  
ao Matrimônio, à Vida Consagrada  
e aos Ministérios Ordenados.  
Maria, Mãe, Mestra e Discípula Missionária,  
ensinai-nos a ouvir o Evangelho da Vocação  
e a responder com alegria.*

*Amém.*



13/08  
DOMINGO



*Subiu a montanha  
e chamou a si*



## TEMA

### *“Subiu a montanha e chamou a si”*

Você já parou para refletir um pouco sobre o seu chamado? Veja bem! Para aqueles que são convictos de sua fé e se sentem vocacionados, o termo “escolha” deve ter uma conotação diferente, pois significa a aceitação plena do chamado do próprio Deus e a adaptação perfeita à sua vontade.

Assim, precisamos entender que a centralidade existencial do ser deve justamente se basear na convicção de que tudo foi feito por Cristo e para Cristo, e que fora disso nada possui consistência. Por isso, o primeiro e essencial ponto desse processo de escolha deve ser a definição diante de Cristo e, conseqüentemente, o acolhimento d’Ele como âmagô, ou seja, a essência, ao redor da qual tudo se orienta.

Somente em segundo plano virá a decisão pela maneira de servir à Igreja, descobrindo nosso lugar, nosso papel, seja como sacerdotes, religiosos(as), leigos(as) ou casados(as). A partir de toda essa perspectiva quanto ao substantivo “escolha”, entramos, então, no objetivo principal da nossa reflexão: A história de uma vocação é também a história de um grande Amor, que se empenhou a nos amar primeiro.

Toda vocação é obra de Deus assim como toda eleição. Outra afirmativa é de que toda vocação é pura graça e a iniciativa vem unicamente de Deus. De forma gratuita, Ele nos assume e faz uma comunhão íntima conosco. Vamos ver mais adiante, no evangelho de Marcos, que os atos de escolha e de resposta são estabelecidos no caminho do mistério, do encontro com Deus; isso implica intimidade, ou seja, a proximidade com o Mestre Jesus.

A partir dessa intimidade, dessa relação próxima, entendemos que a ação de Deus, em sua plenitude, tem como fundamento gerar a alegria. Ademais, o que satisfaz o pai é a felicidade de seus filhos. E como mencionado acima, a fórmula vocacional passa pela via do amor, que tem como objetivo tornar o outro feliz. Nesse horizonte,

compreendemos ainda que Deus caminha lado a lado conosco, entendendo nossas dores, limitações e capacidades.

Quando lemos o evangelho (cf. Mc 3, 13-19) entendemos a irrevogabilidade do chamado de Deus para nós: “Naquele tempo, Jesus subiu ao monte e chamou os que Ele quis. E foram até ele”. Pois bem, esse evangelho mostra-nos um dos mais belos chamados que Jesus realizou. Na simplicidade, sem alardes, Jesus chamou os doze discípulos e deixou a escolha em suas mãos.

Jesus faz conosco assim como fez com os discípulos: aproximou-se, e conheceu a realidade e a história de cada um deles. Não lhes pediu que mostrassem seus currículos ou históricos; mas quis revelar que Ele chama simplesmente a quem Ele quer, e isso basta.

É interessante a percepção de que o olhar de Jesus se volta todo ao nosso coração. Ele faz as suas escolhas partindo do exercício de observar nossa essência e não nos chama por nossas razões humanas e fraquezas. E justamente por isso que Ele escolhe pessoas que, aos nossos olhos, parecem incapazes, sem gabarito ou despreparadas. Jesus não escolheu aqueles doze discípulos porque eram os melhores, nem tampouco para impressionar ou agradar a alguém. Ele tinha somente um objetivo: fazer a vontade do Pai para que não se perdesse ninguém.

Jesus os escolheu pontualmente para mostrar que não havia distinção e que sua predileção foi justamente por aqueles que queriam “subir com Ele até o alto da montanha”. Veja bem! A sistematização de Jesus foi realizada de forma simples: Ele chamou àqueles que estariam dispostos a permanecer com Ele e a deleitar-se da sua intimidade.

Por isso, a ação de “subir à montanha com Jesus” não é somente um deslocamento geográfico, mas uma bela expressão que significa a caminhada do ser humano ao encontro com Deus. A altura das montanhas gera em nós “a adrenalina” e nos desperta

para vivermos com profundidade nossa relação com o Senhor. Ele nos pede disponibilidade, confiança e coragem. Somente a partir dessas três dimensões, entenderemos o que Ele precisa de cada um de nós.

Destas linhas, podemos concluir que a proposta do descobrimento de nossa vocação passa pela certeza de que Ele não somente nos chama, mas se propõe a caminhar conosco. É Ele próprio quem nos ajuda a decidir o caminho pelo qual devemos seguir. Como um amigo, toma-nos pela mão e inspira-nos com seu sorriso a nos lançarmos com confiança em sua proposta. Nossa realização e nossa felicidade somente existirão se percorrermos esse caminho de subida à montanha com Ele.

**Emanuel Firmino de Melo**  
Guaranésia/MG



### **PARA REFLETIR**

*“Subiu a montanha e chamou a si”*

- 1.** Quais escolhas têm sido mais importantes em sua vida?
- 2.** Qual é o seu grau de intimidade com Deus e como você a estabelece?
- 3.** Você tem aceitado ou negado o convite de Jesus de subir à montanha com Ele?



14/08  
SEGUNDA-FEIRA



*Ser apóstolo*



**TEMA**  
*“Ser apóstolo”*

No mês de agosto, a Igreja no Brasil nos convida a refletirmos sobre vocação. Deus nos chama e, ao escutar sua voz, devemos corresponder ao seu chamado. Deste modo, somos convidados ao apostolado e enviados para anunciar o Ressuscitado. Podemos ver isso quando Cristo chamou os doze homens para seguir (cf. Mc 3,13). Fez deles os apóstolos e os enviou em missão para serem sinais de seu Reino.

Nós, batizados, somos convidados a participar desse apostolado através da vivência de nosso batismo: “Se alguém não nascer da água e do Espírito, não poderá entrar no Reino de Deus” (cf. Jo 3,5). Ao deixarmos-nos impulsionar pelo amor de Deus, uma inquietação ressoa em nosso coração: o dever de anunciar seu mistério redentor. Olhemos para Saulo, que, logo depois de se encontrar com o Senhor e se tornar Paulo, em sinal de sua conversão, “começou a proclamar, nas sinagogas, que Jesus é o Filho de Deus” (cf. At 9,20).

Todos nós devemos ser como o próprio Cristo, vivendo a santidade. A vivência de nossa santidade pessoal exige que não nos fechemos em nosso próprio ego, mas que coloquemos as mãos no arado, juntos como irmãos: “Ninguém que ponha a mão no arado e olhe para trás é apto para o Reino de Deus” (cf. Lc 9,62). Jesus nos exorta que devemos amar o próximo como a nós mesmos. Isso nos mostra que viver o apostolado do Redentor não implica em caminhar sozinho; desse modo, posso contar com a ajuda de meu irmão, dando continuidade ao reinado de Cristo.

Jesus foi enviado ao mundo para ser presença divina em nosso meio e reconciliar a humanidade: “Ora, tudo vem de Deus, que por Cristo, nos reconciliou” (cf. 2 Cor 5,18). Mas Ele quis contar com a ajuda humana, convidando doze homens para serem também anunciadores da Boa Notícia. Não buscou pessoas santas com inúmeras qualidades, mas mostrou a elas o caminho

da santidade e as tornou “pescadores de homens” (cf. Mt 4,19).

Vejamos Mateus, que era cobrador de impostos, mas que ao ouvir a voz do Filho de Deus, se levantou e se colocou a caminho. Portanto, não é preciso ter medo de encarar o nosso compromisso como apóstolos. Quem nos orienta é Deus! Ele nos amou e nos escolheu antes mesmo da formação do mundo: “Nele, Deus nos escolheu, antes da fundação do mundo, para sermos santos e íntegros diante dele, no amor” (cf. Ef 1,4).

Deste modo, podemos concluir: caminhar com Cristo Jesus é renunciar a si mesmo, tomar nossa cruz do dia a dia e segui-lo (cf. Lc 9,23). Dentro de nossa realidade, somos chamados a viver nosso apostolado. Jesus diz: “Quem perde sua vida por causa de mim, este a salvará” (cf. Lc 9,24). Nessa certeza, sejamos sinais vivos de Cristo, vivamos com autenticidade nossa fé.

Assim, poderemos repetir as palavras do apóstolo Paulo: “Eu vivo, mas não eu: é Cristo que vive em mim” (cf. Gl 2,20). O apóstolo viveu sua fé de maneira tão radical, que toda sua vida esteve direcionada aos desígnios de Deus. Por isso, sejamos corajosos! Não nos apavoremos nem deixemos que o desânimo venha nos colocar paralisados, pois o Senhor, nosso Deus, estará conosco onde andarmos (cf. Js 1,9).

Peçamos à Virgem Maria, Rainha dos Apóstolos, que nos ensine a vivermos como verdadeiros anunciadores do Evangelho de seu Filho Jesus Cristo, dando nosso testemunho de fé na vivência de nosso apostolado. Pois, “nos passos de teu Filho, toda Igreja também vai seguindo teu chamado de ser santa, qual Jesus. Apóstolos e mártires se deram sem medir. Apóstolos me chamam: Vê, Senhor, estou aqui” (Letra e música: Frei Luiz Carlos Susin).

**Seminarista Mateus de Sousa Amaral**  
Comunidade Vocacional Redentorista  
Dom Muniz (Filosofia) - Belo Horizonte/MG



## **PARA REFLETIR**

*"Ser apóstolo"*

- 1.** Deus usa de diversas maneiras para nos chamar. Estou atento ao seu apelo?
- 2.** Deus nos chama e nos envia. Somos capazes de deixar que o amor redentor nos incomode a ponto de corresponder a esse amor?
- 3.** "Toma sua cruz e siga-me". Tenho buscado ser apóstolo no meu cotidiano?



15/08  
TERÇA-FEIRA



Vocação:  
voz, chamado





## TEMA

### “Vocação: voz, chamado”

A vocação é um chamado que vem de Deus, de forma particular, para cada indivíduo. É um convite que transforma o nosso ser. Nesse sentido, é preciso escutar a voz de Deus que nos chama, pois Ele tem uma missão e um propósito para cada um de nós. Ele nos chama para cumprir esses propósitos por meio do serviço.

No livro do Êxodo, Deus chama Moisés para conduzir o povo de Israel para fora da escravidão do Egito: “Vendo o Senhor que Moisés se aproximava para observar, Deus o chamou do meio da sarça: ‘Moisés! Moisés!’ Ele respondeu: ‘Aqui estou!’ (3,4). Essa iniciativa de Moisés mostra a disposição para o serviço; mesmo com todas as suas dúvidas e medos, ele obedece ao chamado de Deus e se torna um dos maiores líderes da história do povo de Israel.

Outra história inspiradora é a de Samuel. Ele era apenas um jovem que servia ao Senhor sob os olhos de Eli, quando foi chamado por Deus, ao qual respondeu: “Eis-me aqui!” Samuel não conhecia o Senhor, pois a palavra do Senhor ainda não lhe tinha sido manifestada. Mesmo não compreendendo que Deus lhe chamava, Samuel o atendeu e se tornou um grande exemplo de fé e coragem.

Atender ao chamado de Deus é importante porque nos permite cumprir o nosso propósito e viver uma vida com significado. No entanto, vale ressaltar que atender a esse chamado não é fácil, mas também não significa que devemos sacrificar a nossa própria felicidade. Deus nos chama para uma vida abundante, e isso inclui nossa própria felicidade e realização pessoal.

O discernimento faz parte da nossa caminhada para corresponder ao chamado de Deus. É comum que as pessoas sintam medo, dúvida e incerteza ao buscarem seu caminho. O processo de discernimento vocacional é um caminho, e não um destino. É preciso ter paciência, humildade e confiança no processo.

Um outro passo no discernimento da vocação é a escuta da voz interior. Muitas vezes, a nossa intuição e as nossas emoções podem nos guiar para o nosso propósito de vida. É de suma importância estar atento aos sinais que aparecem em nosso corpo e em nossa mente. Para isso, é preciso estar sempre aberto para as diversas oportunidades que a vida nos dá, conhecendo novos caminhos para bem melhor discernir a vocação.

Neste assunto sobre vocação vale citar uma frase do Papa Francisco que diz: “As vocações nascem da oração e na oração. E na oração podem perseverar e dar fruto”. Deste modo, pode-se perceber que a oração é um meio importante para descobrir a nossa vocação e dar abertura para escutar o que o Senhor tem a nos dizer, além de nos conceder a força e perseverança.

Portanto, a vocação pode ser vista como uma “voz, chamado”, que guia e orienta a pessoa em direção ao seu propósito de vida. Mesmo para aqueles que ainda não descobriram sua vocação, é possível encontrá-la ao estarem abertos às experiências e aos sinais que a vida oferece, além de viverem uma vida de oração e estarem sempre em busca de novos desafios e oportunidades de aprendizado.

**Seminarista Lucas Santos Barbosa**

Comunidade Vocacional Redentorista  
Dom Muniz (Filosofia) - Belo Horizonte/MG



## **PARA REFLETIR**

*"Vocação: voz, chamado"*

- 1.** Como uma pessoa pode descobrir sua vocação?
- 2.** Como podemos escutar a voz de Deus entre tantas vozes que ouvimos da sociedade em que vivemos?
- 3.** Como estamos respondendo ao chamado de Deus?



*A vocação é graça  
que une chamado  
e resposta*





## TEMA

*“A vocação é graça que une chamado e resposta”*

Toda vocação é um convite de Jesus que brota da ação amorosa de Deus Pai, é graça, pois, agindo em nós, transforma nossa realidade em vista da plena realização do Reino dos Céus, onde a fraternidade e o amor são expressões fundamentais e indispensáveis. Nossa vocação não é fruto de nossos méritos, de nosso status social, e sim da gratuidade de Jesus Cristo que chama “os que Ele mesmo quis”. Por isso é necessária uma maior proximidade com o Senhor da Messe, através da oração, da meditação da Palavra de Deus, da participação na vida em comunidade e da atenção aos sinais dos tempos; esses são alguns meios pelos quais Jesus se comunica conosco.

A partir da experiência de proximidade com Jesus Cristo, da abertura dos nossos corações, a Redenção se torna copiosa e abraça toda nossa vida; é a vida nova que se fortalece com a Ressurreição. Assim poderemos crescer e florescer como pessoa, como filhos e filhas amados por Deus. A experiência que temos com o Senhor é revigorada pelo Espírito Santo, que nos impele a comunicá-la aos outros, possibilitando que todos tenham acesso à redenção abundante. A espiritualidade como encontro com o Senhor é alimentada pela missão, e o testemunho da experiência com Jesus anima e fortalece a comunidade.

Com isso, “chamado e resposta, do e tarefa formam uma unidade na ação de Deus, não se separam. Na escuta do chamado, pode se dar o milagre da resposta, da acolhida na fé” (Manual para o 3º Ano Vocacional do Brasil, p. 54). Jesus comunica seu projeto de amor através do Espírito Santo que habita em nós, e compreendemos como milagre porque tem a capacidade de transformar nossas vidas, nossa sociedade, nosso mundo e conduzir-nos à verdadeira liberdade.

No entanto, para o milagre acontecer é preciso nossa resposta como compromisso de continuar os gestos e os ensinamentos de Jesus, Redentor da humanidade. Eis-

me aqui, Senhor, envia-me! Sejamos, pois, construtores de pontes, promotores da vida e da dignidade humana, defensores da justiça do Reino em favor dos pobres principalmente, e semeadores da boa semente da Palavra de Deus.

Vivamos nossa vocação com alegria e esperança. Que Maria, Mãe das vocações, interceda por nós para que nossa resposta ao chamado de Jesus seja sincera, confiante e disponível. Amém.

**Irmão Carlos Renato da Silva, C.Ss.R.**

Juniorista Redentorista  
Comunidade Religiosa Formativa  
Nossa Senhora da Esperança -  
Sapopemba/SP



### **PARA REFLETIR**

*"A vocação é graça que une chamado e resposta"*

- 1.** Como está nossa proximidade com Jesus e nossa participação na vida comunitária?
- 2.** Quais são os frutos que a redenção abundante de Cristo Ressuscitado tem gerado na minha vida?
- 3.** Qual é a minha resposta e meu compromisso diante da vocação recebida?



*Jesus chama  
pelo nome, refaz  
nossa história*

## TEMA

### *“Jesus chama pelo nome, refaz nossa história”*

Estamos vivenciando o 3º Ano Vocacional na Igreja do Brasil. “Graça e Missão” nos mostra ser um tema pertinente e que deve nos guiar pelos caminhos da fé em oração com Deus e consigo mesmo. O agir de Deus deve arder em nosso coração para seguirmos a Jesus Redentor, levando-nos ao compromisso de fé que o Senhor espera de nós, ou seja, que cada um possa dar uma resposta concreta, sem alardes, e mantendo os pés a caminho do encontro com o Mestre que nos ama, e exatamente por isso chamamos pelo próprio nome para segui-lo. “Antes mesmo de nascer quando se tomava forma dentro do seio de sua mãe eu já te conhecia e te consagrei” (Jr 1, 5). Não é assim o relato da vocação de Jeremias nas narrativas bíblicas?

A nossa história não é muito diferente dos contextos vocacionais encontrados na Palavra de Deus. Todos eram chamados pelo nome, pois o Senhor conhece cada um, cada pessoa, cada filho(a). A graça divina sempre vem reviver em nós a história da salvação e, dessa forma, somos levados a nos encontrar na realidade viva e plena do amor de Deus, que nos ama incondicionalmente. Quando Jesus chama os doze apóstolos, não olha a condição física, social ou algum bem; e sim aqueles que Ele deseja ter ao seu lado e faz ressoar o convite pelo nome.

Da mesma forma, ao olhar para o nosso coração, mais que depressa, o Senhor anseia por uma resposta de amor e almeja que respondamos positivamente a este chamado. Assim fez com os doze apóstolos; cativou-os com seu jeito humilde e sereno, fazendo com que a única vontade deles fosse demonstrar fidelidade, sem receio de abandonarem suas casas, suas famílias, suas redes e seus barcos às margens do mar da Galileia, para segui-lo na nova jornada que estava por vir, mesmo sem saberem como se daria a mesma.

Sem respostas, a missão não acontece na história. E para que seja fecundo este ardor missionário, Deus sempre nos chama pelo

nome, assim como fez com Pedro, Thiago, João, Lucas, Paulo e tantos outros. Agora, Ele repete o mesmo convite para nós, a partir da sua graça, pois vocação é graça, e graça é missão.

Deste modo, seja qual for seu nome, como estes que cito a seguir: Rafael, Filipe, Nelson, Jeferson, Daniel, Rivaldo, dentre outros, saiba que a alegria do chamado está na história que traz consigo no mais íntimo do seu coração. E ainda é na certeza de viver e crescer em comunidade que a graça da vocação acontece e quando, de fato, sentimos o chamado de Deus.

É neste mesmo Deus que refazemos nossos passos e reconstruímos nossa história no agora; não mais de caminhos tortuosos, sem nenhum sentimento de mudança. Hoje o percurso se modifica em caminhos de fé, pois o chamado se dá pelo gesto de abrir-se totalmente para o Senhor, como fazem tantas irmãs e tantos irmãos que abraçam a cruz de Cristo para serem testemunhas do Redentor na missão que lhes foi confiada. Essa mesma missão o Senhor nos confiará ao darmos o nosso sim com generosidade e disponibilidade, sendo tudo por causa de um grande amor.

**Seminarista Tharley Kelves  
Borges de Oliveira**

Seminário Redentorista São Clemente  
(Filosofia) – Campinas/SP



## **PARA REFLETIR**

*"Jesus chama pelo nome, refaz nossa história"*

- 1.** Quando o Senhor lhe chamou pelo nome, você se empenhou para dar uma resposta positiva? De que forma?
- 2.** O que mais lhe marca em sua história de vida? Como a sua vocação tem se expressado para sua família, parentes e amigos? Eles encorajam você nesta missão?
- 3.** Os apóstolos não tiveram receio de abandonar suas casas, suas famílias, suas redes e seus barcos para seguirem o Mestre. E você? Tem se esvaziado de si para ser um missionário da graça aonde for preciso ir?



*“ Como ouvir a voz de  
Jesus se vivemos centrados  
em nós mesmos? ”*

## TEMA

*“Como ouvir a voz de Jesus se vivemos centrados em nós mesmos?”*

Hoje, pensar em escutar a voz de Deus que nos chama é um desafio. Pelo fato de vivermos numa sociedade pluralizada, multifacetada, líquida e que, cada vez mais, se torna secularizada, o questionamento sobre a vontade de Deus e seu chamado a cada jovem, é colocado em xeque. Mas também devemos pensar em como a Igreja, enquanto Mater et Magistra, está respondendo aos questionamentos do tempo presente e apresentando este Jesus de Nazaré, que passou pelo mundo fazendo o bem (cf. At 10,38), dando-nos a oportunidade de nos reconciliarmos novamente com Deus (cf. 2Cor 5,20).

Utilizemos, então, a passagem do filho pródigo (Lc 15,11-32) para realizarmos nossa reflexão e percebermos o quanto os questionamentos de um mundo secular e de uma Igreja que deve buscar novos meios de evangelização são importantes para compreendermos o chamado de Deus.

“Um homem tinha dois filhos” (Lc 15,11). Hoje, podemos ver na sociedade, jovens cada vez mais decididos a não ter filhos, ou que estão tendo filhos cedo demais e não vivendo cada etapa de suas vidas; com isso acabam perdendo fases, como a adolescência e a infância, tendo que se tornarem adultos rapidamente. O chamado de Deus não ressoa apenas no coração de jovens homens, atraindo-os para o ministério sacerdotal diocesano ou religioso. O chamado divino ressoa no coração de cada ser humano para as diversas vocações existentes no mundo. Dentre as vocações, uma das mais importantes é a família.

A família é o alicerce fundamental para o nascimento de todas as vocações. O casal, ao conceber ou adotar um filho ou uma filha, projeta para eles um futuro (será médico, dentista ou padre, por exemplo), mesmo antes da criança tomar consciência de sua existência no mundo e perceber que ela também é chamada a responder a Deus em sua liberdade. A própria família é uma

resposta de amor.

O que encontramos atualmente são casos de desestruturação familiar e o enfrentamento de problemas como: drogas, prostituição, alcoolismo, tabagismo, agressões, machismos e feminismos, brigas e rchas motivados pela política, entre tantos outros. Nisso a criança cresce num ambiente em que ao necessitar de cuidados, pode não os encontrar, acabando por ficar sem rumo, sendo levada ao individualismo e tendo de cuidar de si mesma. Dessa forma, não escuta a voz que ressoa em seu coração.

O mais novo disse ao seu pai: ‘Pai, quero a minha parte da herança’. Assim, ele repartiu sua propriedade entre eles. Não muito tempo depois, o filho mais novo reuniu tudo o que tinha e foi para uma região distante” (Lc 15,12-13a). Num lar onde o ambiente torna-se impróprio para a existência e o jovem não é ouvido, é maltratado, excluído e etiquetado como peso, percebe-se a fuga daquele local e com isso o racha na família torna-se maior.

Pensemos quando dentro da comunidade eclesial, o jovem não consegue encontrar seu lugar, não por falta de espaço entre as diversas pastorais e movimentos, mas por causa da “doença de pensar que somos indispensáveis, imortais e imunes” [1]. Isso significa a atitude de membros da comunidade que não abrem espaço aos jovens por medo de serem colocados de lado; ou de saírem do serviço pastoral e darem lugar a pessoas jovens para que o trabalho em prol do Reino de Deus e da Igreja seja renovado. Esse mal afasta o jovem! Uma Igreja que perde o frescor do Espírito e não se atualiza (sem perder a Tradição e o Magistério), fica enrijecida, engessada e não atrai a juventude.

Há também a problemática do mundanismo e do secularismo, que impulsiona a juventude a acreditar que a crença e a fé em Deus é algo do passado, e que não respondem mais aos questionamentos pós-modernos, levando os jovens a saírem

do meio eclesial por não terem mais a fé em Jesus Cristo.

O jovem, então, passa a viver a própria vida, sem dar justificações a ninguém (cf. Gn 4,9). Ele pensa que responder ao chamado de Deus e viver na comunidade eclesial seja como leigo, religioso, padre, bispo, irá perder sua liberdade para uma estrutura e a este Algo que ele mesmo não compreende. Por fim, o jovem parte; foge para viver sua vida, pensando em si mesmo. “E lá desperdiçou os seus bens vivendo irresponsavelmente” (Lc 15,12b).

O mundanismo leva o jovem a uma vida devassa, se expondo nas redes sociais, mostrando cada passo que dá em seu dia; sem tempo para a religião, para a comunidade, para a família, pois tem que trabalhar, estudar, se divertir e se esquece daquilo que é essencial: a família e a busca por Deus. Cada vez mais, vemos jovens perdendo o sentido da vida. Jovens enfermos sofrendo de “esquizofrenia existencial” [2], deixando de viver sadiamente.

O individualismo e a surdez espiritual afetam cada vez mais os jovens e membros da Igreja. Esquecemo-nos do sentido da vida e de escutar a voz do Senhor. Caímos nas tentações do diabo: a ambição, o lucro, a luxúria, a ostentação (cf. Mt 4,3-4) de se achar acima de todas as verdades de fé, chegando num racionalismo, num cientificismo, que não permitem que a mensagem do Evangelho transforme a cada dia o coração (cf. Mt 4,5-7), como também a tentação de querer ser o “dono do mundo”, da própria vida, estando acima de Deus e não optando pela humildade do Evangelho (cf. Mt 4,8-9).

“Depois de ter gasto tudo, houve uma grande fome em toda aquela região, e ele começou a passar necessidade” (Lc 15,14). A vida não é um “mar de rosas”. Exige de cada um a maturidade necessária para enfrentar os problemas e as dificuldades que surgem ao longo do caminho. A perda do sentido da vida, as dificuldades e problemas levam muitos jovens, todos os anos, ao suicídio. A centralidade em si mesmo, a autossuficiência (cf. Gn 3,1-7) e o individualismo são males causados pela própria ambição humana, que não compreende o amor de Deus e quer estar no controle de todas as coisas.

A ambição do homem o cega, o deixa surdo, preso num ciclo de erros, como separar-se da família, não ouvir a voz que clama dentro de si, em seu coração (cf. Is 40,3-5); torna-o

egoísta e individualista. A mundanidade corrompe o ser humano e o deixa cético diante do grande mistério de Deus. Foge da casa paterna (cf. Lc 15,13a) para querer se adequar ao que o mundo exige: liberalidade exacerbada, sexualidade pulsante, busca incansável por prazeres momentâneos, entre tantos outros problemas que os jovens, hoje, enfrentam e que os afastam da voz do Senhor.

Esta secularização da sociedade pós-moderna acaba por deixar o ser humano sem um sentido para a própria vida. Quando se tiram os paradigmas e tabus, deve-se ter em mente o que colocar no lugar; devem-se ter novos paradigmas e novos tabus estruturados. Caso contrário, o vazio que fica na sociedade consome o ser humano, que já não tem mais onde se apoiar diante do imenso mar de desespero, que é criado com a liquefação das bases da sociedade: família, religião, fé etc. A fome que o filho pródigo sentiu ao abandonar a casa paterna e gastar toda sua herança, é a fome de sentido para a sua vida. Essa mesma fome é a que afeta a vida do ser humano hoje, num mundo secular, superficial e sem base.

“Eu me porei a caminho e voltarei para meu pai e lhe direi: ‘Pai, pequei contra o céu e contra ti’” (Lc 15,18). São muitas as “vozes” que nos ensurdecem no mundo moderno: as tecnologias, a comunicação instantânea, a falta de relações corpo a corpo que enriquecem a vida do ser humano, a secularização da sociedade ocidental, a racionalização de tudo e de todos. Quando o ser humano percebe que tudo isso o prejudica, deixando-o à beira da loucura ou da morte, busca retornar para a “casa paterna” (cf. Lc 15,18). E aí está o desafio da Igreja: acolher estas pessoas de uma forma nova e cativante.

Numa sociedade onde a facilidade de obter prazer e a racionalização/cientificização gritam, a Igreja deve buscar meios e caminhos novos para anunciar o Evangelho, a Boa Nova de Cristo ao mundo. “Anunciar o Evangelho de forma sempre nova” é o que clamava São Clemente Maria Hofbauer. Um clamor do passado que se faz presente, em que a Igreja deve pensar, sem perder ou corromper a Tradição, o Magistério e inspirando-se sempre nas Sagradas Escrituras.

“A seguir, levantou-se e foi para seu pai. Estando ainda longe, seu pai o viu e, cheio de

compaixão, correu para seu filho, e o abraçou e beijou” (Lc 15,20). A Igreja, enquanto sacramento de Redenção (SC1) [3], deve-se colocar como tal diante daqueles que se afastaram de seu seio, e, após certo tempo, buscaram retornar. A Igreja não pode ser juíza e promotora contra aqueles que retornam, mas como o pai deve correr ao encontro dos filhos e filhas perdidos de Deus, abraça-los e beijá-los (cf. Lc 15,20). E ainda como Jesus à mulher adúltera: “Mulher, onde estão eles? Ninguém a condenou? Eu também não a condeno. Agora vá e não peques mais” (Jo 8,10-11).

A Igreja deve continuar o gesto de Jesus com os discípulos no caminho para Emaús: “E, começando por Moisés e todos os profetas, explicou-lhes o que constava a respeito dele em todas as Escrituras” (Lc 24,27), para que aqueles que retornam ao convívio do seio eclesial, possam ter seu coração ardente, ao ouvirem todas estas coisas (cf. Lc 24,32). Quando o filho retorna à casa paterna, depois de um tempo de tribulação, volta a escutar a voz dos pais; da mesma forma os jovens quando retornam ao convívio no seio da Igreja ou quando estão no momento mais difícil de suas vidas: sentem seus corações arderem ao escutarem a voz do Senhor, pois se despem das vestes da surdez e do individualismo, e passam a prestar atenção ao chamado de Deus para a missão.

**Frater Rafael Peres Nunes de Lima,  
C.Ss.R.**

Comunidade Religiosa Formativa São  
José Ipiranga - São Paulo/SP



### **PARA REFLETIR**

*“Como ouvir a voz de Jesus se vivemos centrados em nós mesmos?”*

- 1.** Como podemos anunciar o Evangelho aos jovens dentro de uma sociedade secularizada, pós-moderna e plural?
- 2.** Diante da pluralidade da sociedade moderna, como poderemos ouvir o chamado de Deus?
- 3.** Como motivar a juventude a escutar mais a voz do Senhor que a chama para a missão em suas diversas frentes?



*A oração que abre  
o ouvido e aquece  
o coração*





## TEMA

### “A oração que abre o ouvido e aquece o coração”

A vocação é um chamado que vem d’“Constantes na oração e na súplica, rezai constantemente com espírito; para isso velai com perseverança, rezando por todos os consagrados; também por mim, para que quando eu abrir a boca me seja concedido o dom da palavra e possa expor livremente o segredo da boa notícia” (Ef 6,18-19).

A vida vocacional é marcada por um processo de oração íntima com Deus; ela nos abre o ouvido e aquece nosso coração. Desde que nos sentimos chamados para colaborar mais de perto no Reino de Deus, vamos experimentando algo diferente em nossa vida, e aqui não se trata de algo mágico como a vinda de um anjo ou uma revelação, mas sim de uma vivência na comunidade e uma atenção maior com o povo de Deus.

Esse chamado nos inquieta e faz arder nosso coração como também experimentaram os discípulos de Emaús. Então, nos sentimos interpelados por Jesus para dar uma resposta concreta e logo percebemos a necessidade de falar no secreto com aquele que chama o próprio Deus, partindo assim para um momento orante.

A oração vai logo despontando caminhos e preparando cada um de nós para se dedicar à obra do Redentor. Ela nos abre o ouvido para escutar com mais clareza o chamado divino e também ouvir as necessidades dos mais pobres e abandonados, deixando sempre o coração arder num constante movimento de renovação. Essa escuta vai também modelando o nosso próprio eu e a vontade divina, nos libertando do nosso egoísmo que sempre procura a satisfação pessoal, nos curando da falta de amor e misericórdia para com nossos irmãos, e nos livrando de atitudes indiferentes com aqueles mais sofredores.

A escuta nos propicia ouvir os apelos do Senhor nos fazendo dispostos a trabalhar nossas fragilidades para realizar uma boa missão para Deus e nossos irmãos. Atualmente vivemos num contexto

repleto de barulhos, com pessoas que cotidianamente usam fones de ouvido que dispersam a atenção ao mais essencial: Deus, aquele que nos fala através de cada pessoa que encontramos. Somente quando escutamos a voz do Senhor pela oração, vamos nos guiando para a sua vontade divina e descobrindo novas possibilidades. Isso gera em nós um verdadeiro encantamento que direciona a nossa vida para o desejo de se entregar totalmente à missão do Redentor.

Quando deixamos nosso coração arder vamos experimentando o amor de Deus, que não consegue mais ficar apenas no nosso coração; então, surge a necessidade de espalhar esse amor que transborda em nosso ser. Com isso vamos ao encontro daqueles que mais precisam, sendo sinais do Redentor, se fazendo presença diante daqueles que são esquecidos pela sociedade, e com os corações ardentes poderemos acolher cada pessoa, independente da realidade ou circunstância.

A missão não parte de cada missionário; ela é um desejo profundo que vem do coração do próprio Jesus, que envia e prepara cada pessoa para ter um encontro profundo com ele através dos irmãos que se reúnem em comunidade.

Para fazer o que Deus quer e assim colaborar na sua obra que traz a plena felicidade, é preciso estar disposto a abrir os ouvidos e o coração, deixando-o falar através da oração, colocando em cada um de nós a sua vontade, que é o mais sincero desejo de amor de Jesus Redentor. “Todo o bem consiste em amar a Deus. E amar a Deus consiste em fazer a sua vontade” (Santo Afonso de Ligório).

**Seminarista Víctor Hugo Dias da Silva**  
Seminário Redentorista Santo  
Afonso (Propedêutico) - Aparecida/SP



### **PARA REFLETIR**

*"A oração que abre o ouvido e aquece o coração"*

- 1.** Como eu tenho falado com Deus na minha oração pessoal?
- 2.** Tenho escutado a sua voz com sinceridade de coração?
- 3.** Em que medida meu coração está aberto para acolher o chamado divino?



**20/08**  
DOMINGO



*Permanecer  
com Ele: segredo  
da vocação*



## TEMA

### *“Permanecer com Ele: segredo da vocação”*

Quando falamos de vocação estamos nos referindo ao que há de mais profundo no ser humano, isto é, a busca pelo sagrado e por um sentido na vida. Antes mesmo de nascermos, Deus nos escolheu (Cf. Jr 1,5); somos frutos de seu amor! Ele nos contemplou apaixonadamente e nos deu o dom da vida. Depois, pelo batismo, fomos inseridos na dinâmica de seu discipulado. Ele ainda nos apresenta caminhos específicos para colaborarmos na construção de seu Reino. Por tudo isso, vocação é graça! Porém, para um bom discernimento e perseverança no chamado é preciso que permaneçamos com Ele.

A passagem de Emaús (Lc 24,13-35) é a luz que nos orientará em nossa reflexão. Os discípulos se encontram desolados, o Messias esperado havia fracassado e a esperança estava abalada. Jesus se aproxima e começa um diálogo com eles. A noite chega e, de maneira singela, os discípulos pedem para aquele forasteiro ficar, isto é, permanecer com eles. Ao abençoar, partir e dar o pão, gesto feito e ensinado (Mt 26,26-28; Mt 14,16), eles o reconhecem. Uma das frases e constatações mais belas da Sagrada Escritura se segue: “Não é que o nosso coração ardia, enquanto Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?” (Lc 24,32). A partir de então, partem e anunciam tudo aquilo que ouviram, viram e experimentaram.

Quão bela é a experiência dos discípulos! Mas ela não se difere muito da nossa. Quantas e quantas vezes nos encontramos tristes e abatidos. O amor redentor de Deus nos parece distante, sendo apenas uma ideia ou teoria bonita. A nossa vocação perde o sabor. Tudo vai se tornando um peso para nós. Porém, contemplemos a experiência daquelas duas pessoas: elas quiseram permanecer com Jesus, ou melhor, deixaram que Ele permanecesse. Quando entendemos e vivenciamos isso descobrimos o grande segredo da vocação.

Para tanto, duas são as atitudes a serem tomadas.

A primeira é a abertura de nosso coração. Todos sabemos que é muito difícil atravessar muralhas. Quanto mais muros, mais distantes ficamos uns dos outros. Quando, porém, construímos pontes, nos tornamos próximos. Assim também é a nossa relação com Deus-Trindade. Para que Ele possa permanecer conosco é preciso que nos despojemos da nossa autossuficiência e prepotência; sem a Graça de Deus nada somos! Na medida em que dilatamos nosso coração e esvaziamos nosso ego, mais espaço há para Jesus caminhar conosco (cf. Lc 24,15).

A segunda atitude é deixarmos que Jesus entre em nossa intimidade. Vejamos bem! Os discípulos conheceram o Mestre quando fizeram refeição com Ele, ou seja, partilharam suas vidas ao redor da mesa. Jesus não pode ser alguém distante de nossa realidade e lidas diárias. Ele é o Deus Conosco! (Mt 1,23). Sendo assim, quer manter relação e diálogo com todos e cada um de nós em três realidades distintas, nas quais Ele próprio viveu. Em primeiro lugar, na Montanha, em nossos momentos espontâneos, profundos e pessoais com sua Pessoa. Em segundo lugar, na Sinagoga, quando formamos um corpo orante, sendo comunidade fraterna. Em terceiro lugar, na Estrada, isto é, na vida e na missão do dia a dia. Abramos, pois, nossa casa interior, e deixemos que a Trindade entre e faça família conosco.

Que Maria, Mãe das vocações e do Caminho, nos ajude a ser íntimos de Jesus, a fim de discernirmos nossa vocação e sermos perseverantes na resposta dada. “Com os corações ardentes e os pés a caminho”, vivamos nossa vocação como graça e missão!

**Seminarista Lucas Fonseca Almeida**

Seminário Redentorista São Geraldo  
Majella - Sorocaba/SP



## **PARA REFLETIR**

*"Permanecer com Ele: segredo da vocação"*

- 1.** Quais são os espaços e momentos cotidianos em que percebo a presença de Deus?
- 2.** Crio muros que me impedem de ser preenchido pela graça de Deus? Se os crio, por quê?
- 3.** Como comunidade-Igreja, estamos sendo rosto de um Jesus distante e intocável, ou o do peregrino de Nazaré e profeta da ternura e do amor?



## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Bíblia Sagrada. 4ª. Ed. Tradução oficial da CNBB. Brasília, 2020.

[1] FRANCISCO, Encontro com os Cardeais e Colaboradores da Cúria Romana para a troca de bons votos de Natal, Sala Clementina, Segunda-feira, 22 de dezembro de 2014, in: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/december/documents/papafrancesco\\_20141222\\_curia-romana.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/december/documents/papafrancesco_20141222_curia-romana.html)

[2] Ibid.

[3] SANTA SÉ, Concílio Vaticano II: Constituição Dogmática Sacrossanctum Concilium, 1.

 **A12** .com / **semanavocacional**